
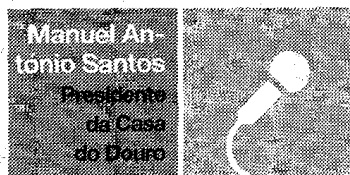


Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Nacional	Tiragem: 127835
Título: À beira de uma catástrofe social – Entrevista a Manuel António Santos					Temática: Generalista	GRP: 11.2
2006/06/16	JORNAL DE NOTÍCIAS – PRINCIPAL	Pág.3	Imagem: 1/1		Periodicidade: Diária	Inv.: 1500.00



“À beira de uma catástrofe social”

Como é que analisa a situação das regiões afectadas pela intempérie?

É extremamente grave. Julgo que, se não forem tomadas medidas excepcionais pelo Governo, estamos à beira de uma catástrofe social no Douro.

O que é que a Casa do Douro pretende fazer para ajudar os agricultores?

Vamos enviar as nossas equipas de cadastro para as zonas afectadas, de forma a ajudar o viticultores no aspecto técnico e a fazer o respectivo levantamento dos prejuízos.

Qual é a medida mais urgente para salvar o que resta das vinhas?

Fazer uma sulfatação aérea à base de azoto, como se fez em Murça. Senão, pode pôr-se em causa colheitas de quatro ou cinco anos. Além disso, os vi-

ticultores estão descapitalizados, e muitos nem sequer têm dinheiro para os tratamentos.

O seguro agrícola não pode ajudar, nestas alturas?

A Casa do Douro, até há pouco tempo, era a instituição que elaborava os concursos destes seguros colectivos, mas a existência de alguns seguros paralelos, o desinteresse das companhias (houve concursos em que não apareceu nenhuma) e a falta de dinheiro dos viticultores, sem meios para pagar os mesmos seguros, tudo isso contribuiu para que os deixássemos de promover.

De acordo com as suas contas, quantos viticultores foram afectados?

Mais de um milhar... Foram afectadas vinhas nos concelhos de Sabrosa, Tabuaço, Alijó e S. Joao da Pesqueira

Em termos institucionais, o que é que a Casa do Douro se propõe fazer nos próximos dias?

Vamos reunir, o mais depressa possível, com os presidentes das Câmaras Municipais. Além disso, procuraremos sensibilizar o Ministério da Agricultura, no sentido de se adoptarem medidas urgentes de ajuda.

José Manuel Cardoso